

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

MARIA FERNANDA Cwik DOS SANTOS

**LITERATURA MULTIMODAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA
INGLESA PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**São Borja
2025**

MARIA FERNANDA Cwik DOS SANTOS

**LITERATURA MULTIMODAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA
INGLESA PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Especialização em Mídia e
Educação da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista em
Mídia e Educação.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Fabiane Lazzaris

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S237 Santos, Maria Fernanda Cwik dos
LITERATURA MULTIMODAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA
INGLESA PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Maria
Fernanda Cwik dos Santos.
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.
"Orientação: Fabiane Lazzaris".

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. Literatura. 3.
Multimodalidade. I. Título.

MARIA FERNANDA Cwik DOS SANTOS

**LITERATURA MULTIMODAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA
INGLESA PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Especialização em Mídia e
Educação da Universidade Aberta do
Brasil/Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Especialista em Mídia e
Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FABIANE LAZZARIS**
Data: 09/12/2025 17:28:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Fabiane Lazzaris
Orientadora
Unipampa UAB

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA RUSCHEL DUVAL**
Data: 18/12/2025 17:26:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a Adriana Duval
Unipampa

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA MORO**
Data: 18/12/2025 16:19:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Daniela Moro
Colégio Marista São Francisco/Chapecó SC

LITERATURA MULTIMODAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA PARA O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo

Este artigo tem como objetivo propor uma abordagem de ensino de Língua Inglesa para o 7º ano do Ensino Fundamental a partir da literatura multimodal. A proposta usa a pesquisa bibliográfica como sua principal metodologia e está fundamentada em estudos sobre o ensino de língua inglesa e suas metodologias de ensino, literatura no ensino de línguas, literatura digital e multiletramentos. O trabalho apresenta seis aulas sequenciais visando ampliar as possibilidades de aprendizagem e engajamento dos estudantes com o uso do ambiente digital como instrumento para estimular os multiletramentos, descrevendo ao longo da proposta a contribuição para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais, tornando o aprendizado de inglês mais dinâmico e contextualizado. O professor, nesse contexto, atua como mediador do processo, conduzindo reflexões e promovendo a descoberta por meio de questionamentos e interações significativas. Na sala de aula, ao integrar elementos interativos e digitais, esses recursos atuam para favorecer a compreensão leitora, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de língua Inglesa; Literatura; Multimodalidade.

Abstract

This article aims to propose an approach to teaching English to 7th grade students based on multimodal literature. The proposal uses bibliographic research as its main methodology and is grounded in studies on English language teaching and its teaching methodologies, literature in language teaching, digital literature, and multiliteracies. The work presents six sequential lessons aimed at expanding the possibilities for student learning and engagement through the use of the digital environment as a tool to stimulate multiliteracies, describing throughout the proposal

its contribution to the development of linguistic and sociocultural competencies, making English learning more dynamic and contextualized. In this context, the teacher acts as a mediator of the process, guiding reflections and promoting discovery through questioning and meaningful interactions. In the classroom, by integrating interactive and digital elements, these resources work to promote reading comprehension, critical thinking, and active student participation.

Keywords: English teaching; Literature; Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa construir uma proposta pedagógica de ensino de inglês para alunos do sétimo ano do ensino fundamental, utilizando a literatura multimodal e o conhecimento do *Past Simple*, elemento linguístico estudado no referido ano. Acredita-se que a heterogeneidade de linguagens possibilitada pela multimodalidade constitui um recurso multimídia estratégico para o processo didático. Essa pluralidade de códigos visuais, sonoros e textuais, neste caso, não só facilita o letramento digital, mas também aprimora a leitura crítica através da interpretação, fomentando assim os multiletramentos essenciais para a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento. Colocando a multimodalidade integrada a sala de aula e presente no ensino básico de língua inglesa, como mencionado na base nacional comum curricular (BNCC), o objetivo principal é promover o conhecimento da língua inglesa com o uso da literatura alinhado à gramática em meios digitais na sala de aula. Outro ponto importante a ressaltar é sobre o ambiente da pesquisa em multimodalidade, que neste caso é realizada em um contexto com bom acesso tecnológico. Mas há realidades diferentes, o que talvez crie uma barreira para a implementação de práticas multimodais em escolas públicas em contextos de baixa infraestrutura. A metodologia utilizada para o estudo desse artigo foi a bibliográfica documental com revisão do referencial teórico em ensino de língua inglesa e ensino de literatura.

2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUAS METODOLOGIAS

Aprendizagem de uma segunda língua, neste caso específico, a inglesa, tornou-se imprescindível nos dias atuais. Para Chimenti (2012 p.13) “[...] o inglês é uma língua de poder econômico e dos interesses de classes, ou seja, uma língua com papel hegemônico nas trocas internacionais.” Isso significa que, nós, como indivíduos, para conseguir participar de espaços globais, por meio da comunicação e de conhecimento, precisamos nos adaptar a essa realidade para ter plena participação na política, economia, acadêmica e cultural.

Sobre o ensino, o Ministério da Educação através da base comum curricular a BNCC (2018), apresenta diretrizes, que são adotadas em todas as escolas públicas do país. Para isso, é importante fazer algumas reflexões. Uma delas é que padronizar o ensino em um país tão diverso como o Brasil não é uma tarefa fácil, já que somos um povo bastante heterogêneo, com diferenças culturais, sociais, econômicas e linguísticas. Outro ponto importante é a percepção do que é ser cidadão, o que envolve aspectos diversos, dentre eles, a postura e a realidade que o aluno ocupa dentro da sociedade em que vive. Para a BNCC (2018), os jovens assumem um protagonismo crescente na cultura digital, participando ativamente de interações multimídia e multimodais e de ações sociais online, tudo de forma progressivamente mais rápida. Em outras palavras, apresentar a língua inglesa de forma que esteja ligada ao mundo digital é uma maneira de facilitar a conexão com os alunos do ensino fundamental, ajudando na sua inclusão e promovendo o desenvolvimento da cidadania.

Sobre docência, para o teórico Vygotsky (1991), o professor é uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem, dado que sua mediação é o alicerce para que isso ocorra o professor é figura essencial do saber por configurar e intermediar o aluno e o conhecimento acessível no ambiente. Levando em conta este aparato teórico, fica evidente que, nossa responsabilidade não está só em ser um mero “transmissor de conhecimentos”, mas sim o mediador, atuando como suporte para que o aluno internalize o conhecimento e adquira autonomia. Corroborando com esse aspecto temos Paulo Freire (1996, p.25) que diz: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua criação”, então, este artigo propõe um plano de aula sequencial, com o uso da multimídia e literatura, com intuito de aproximar os alunos do aprendizado e oportunizar uma

inserção da língua inglesa na realidade do aluno, com a intenção do crescimento pessoal, para além de sala de aula, mas sim como indivíduo crítico no seu espaço e meio em que vive.

Vivenciar a comunicação por meio da língua inglesa, proporciona ao estudante novas maneiras de se expressar e de enxergar o mundo. Segundo Lévy (1999) A principal função do ensino não é mais apenas passar conhecimentos, mas sim criar desafios que estimulem os estudantes a aprender a refletir. Nesse processo, o professor passa a atuar como um incentivador da inteligência coletiva dos alunos, sendo responsável por acompanhar e orientar o desenvolvimento das suas aprendizagens. Ou seja, é possível alcançar uma compreensão mais ampla de um mundo plural e do papel que ele próprio desempenha como cidadão de seu país e do mundo.

Além disso, o aprendizado de uma ou mais línguas garante o acesso a valiosos bens culturais da humanidade, produzidos fora do seu ambiente habitual e neste processo de aprendizagem ao se utilizar a multimídia, proporciona outros meios para reflexão sobre diferentes aspectos, modos de agir e interagir.

Neste artigo, busca-se num plano mais tangível de mundo e vivência, a realidade do aluno como ponto de partida, a valorização do indivíduo e a luta pelo seu lugar como cidadão no mundo, contando com aquisição da língua inglesa, mundialmente reconhecida tão necessária para ascensão em várias esferas sociais. Além da estrutura, este aprendizado requer compreensão e aplicação em seus contextos, mais do que o estudo formal, é importante também oferecer o envolvimento em situações que possibilitem ao estudante experimentar, exercitar a criatividade e praticar a língua em diferentes ambientes. (HOLDEN, 2009). De acordo com Miccoli (2010), o estudante precisa ser exposto a elementos que favoreçam a formação, que despertem nele a autonomia e que facilitem a maneira como ele percebe a língua, o que nem sempre ocorre no ambiente das aulas tradicionais. Quanto ao uso de tecnologias na aprendizagem de uma outra língua, Leffa (2009) observa que:

[...] não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. (LEFFA, 2009, p.14).

Ou seja, se a sociedade usa a língua intensamente por meio das tecnologias, por isso o ensino da língua não deveria ignorar esses instrumentos, devendo integrá-los para preparar o aluno para o mundo. Levando-se em consideração os métodos de ensino, Cyranka (2015, p. 31) salienta a importância de dar voz aos alunos e torná-los protagonistas de seu aprendizado, dando-lhes autonomia. Dessa forma, não se utiliza unicamente o método da transferência de conhecimento, tendo-se a necessidade de um método indutivo aliado ao ensino, proporcionando reflexão e produtividade para as aulas. Com isso, se espera que o aluno não decore meros aspectos gramaticais mas que aprimore suas capacidades linguísticas enquanto aprendizes de língua inglesa, para, assim, terem a liberdade de ocupar o lugar social que desejarem. Ainda quanto ao ensino de gramática, Simões (2012, p. 176) defende a prática da reflexão linguística. Ela relata que o ensino de gramática deve ir além das meras frases artificiais e descontextualizadas e, sim, partir da língua em uso. Desse modo, a autora pontua acerca do quão importante é trabalhar o uso da língua em foco, de acordo com as necessidades do falante e o seu contexto atual, priorizando, assim, o desenvolvimento das habilidades do aluno e não regras decoradas.

De acordo com Brown (2000) os objetivos comunicativos são atingidos com mais sucesso quando se considera não apenas o uso da linguagem, mas também a sua qualidade, priorizando a fluência sobre a precisão. Para tanto, é crucial abordar a linguagem em seus contextos autênticos, preparando os alunos para a eventual necessidade de aplicar o aprendizado da sala de aula em situações reais e inéditas.

Sobre ensino e metodologias, na década de 1960 segundo Richards (2006 p.6) “[...] approaches to language teaching gave priority to grammatical competence as the basis of language proficiency.”¹ Ou seja, as técnicas frequentemente incluíam memorização de diálogos, prática de perguntas e respostas, exercícios de substituição e várias formas de prática guiada de fala e escrita com metodologia baseada no *audiolingualism* que está fundamentado na psicologia behaviorista, que vê a aprendizagem como formação de hábitos através de estímulo, resposta e reforço.

¹ “[...] as abordagens ao ensino de línguas deram prioridade à competência gramatical como base da proficiência linguística.” (tradução nossa)

Já a estrutura de aula PPP (*presentation, practice and production*, em português apresentação, prática e produção), própria da abordagem comunicativa e historicamente relevante no ensino de línguas, ainda é amplamente aplicada, frequentemente em formatos adaptados. Por exemplo, muitos módulos de conversação ou gramática em materiais didáticos atuais iniciam-se com uma fase de introdução onde os novos elementos linguísticos são apresentados e ilustrados. O foco desta etapa é geralmente a compreensão e o reconhecimento desses novos pontos de ensino.

Para Richards (2006 p.8), “Sob a influência da teoria CLT, metodologias baseadas em gramática, como o P-P-P, deram lugar ao ensino funcional e baseado em habilidades, e atividades de precisão, como exercícios e prática de gramática, foram substituídas por atividades de fluência baseadas em trabalho interativo em pequenos grupos.”² Isto significa que com esse novo método o objetivo passou a ser o uso significativo da linguagem para a comunicação real, então atividades focadas em exercícios gramaticais e repetição foram substituídas por tarefas voltadas para a fluência.

Por fim, Richards (2006) destaca que, mais recentemente, a visão sobre a aprendizagem de línguas evoluiu significativamente. Atualmente, ela é entendida como um processo dinâmico impulsionado por uma série de práticas interativas. A abordagem comunicativa, com o propósito da aprendizagem e foco na comunicação para saber usar a língua de forma apropriada em contextos sociais, e não apenas na competência gramatical, ainda é a abordagem amplamente utilizada no ensino de língua adicional no Brasil.

2.1 A literatura e o ensino de língua inglesa

Quanto ao ensino de leitura, Simões (2012, p. 148) diz que o aprender a ler não é somente decodificar palavras. Portanto, é preciso levar em conta o gênero do texto, bem como o seu contexto, objetivo e o local de circulação. A autora pontua que começa-se a interpretar um texto antes mesmo de lê-lo de fato. Dessa forma, torna-se necessário um trabalho de pré-leitura com os alunos, a fim de que eles ativem seu conhecimento prévio e se preparem para a leitura que será feita. Logo, o objetivo da

² “Under the influence of CLT theory, grammar-based methodologies such as the P-P-P have given way to functional and skills-based teaching, and accuracy activities such as drill and grammar practice have been replaced by fluency activities based on interactive small-group work.”

pré-leitura é dar um “norte” ao estudante. E, então, após a leitura completa do texto é que se tem as perguntas de interpretação e que se parte para o estudo linguístico. Ainda, a autora destaca a relevância do trabalho com tipos textuais diversos. Sobre o ensino da escrita, Simões (2012, p. 166) pontua que a produção textual está intimamente ligada à leitura, isso porque o texto lido servirá de referência para o aluno na hora da escrita.

Lajolo (1993 p. 15) aponta que “ Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.”, ressaltando também a importância das etapas da escrita, revisão e reescrita do texto. Ou seja, a literatura e o texto, quando intencionalmente são escolhidos para que dialoguem com o universo e os interesses do aluno, poderá proporcionar um desenvolvimento amplo como recurso pedagógico para desenvolver habilidades de leitura, de escrita, de oralidade e de compreensão.

Outro ponto que merece atenção é o papel cultural que a literatura possui. Segundo Hou (2011. p 3), “O papel da aprendizagem cultural na sala de aula de línguas estrangeiras tem sido a preocupação de muitos professores e acadêmicos e gerou considerável controvérsia, mas sua validade como um complemento igual à aprendizagem de línguas tem sido frequentemente negligenciada ou até mesmo contestada.”³ Em outras palavras, a aprendizagem cultural, neste caso representada pela literatura, e a aprendizagem linguística no ensino de língua inglesa deve ter a mesma importância, pois há muitas possibilidades neste campo de trabalho.

2.2 Ensino de Língua Inglesa, literatura digital e multiletramentos

Se a literatura concebida para ser inscrita em papel ou em tela, mas em um formato que não foge do padrão texto-estático-sobre-página encontra, no contexto da cibercultura, mais um espaço de circulação e de legitimação -haja vista os blogues, páginas e perfis no Facebook, Youtube, Twitter etc. dedicados à divulgação, compartilhamento e apreciação crítica de textos literários, a literatura que se produz a partir da linguagem dos novos meios, a literatura digital, circula pouco, é pouco conhecida, pouco lida e carece de legitimação, mesmo em ambientes engendrados pela cibercultura. (ROCHA; AMÂNCIO, 2019 p.124)

³ “The role of cultural learning in the foreign language classroom has been the concern of many teachers and scholars and has sparked considerable controversy, yet its validity as an equal complement to language learning has often been overlooked or even impugned.”

Então a partir desse conceito entende-se que a literatura digital não se resume à simples transposição de obras impressas para o meio digital; ela se manifesta em uma variedade de formatos, incluindo hipertextos, ciberpoemas, e-books interativos e narrativas transmídia, empregando recursos audiovisuais, animações e elementos interativos. Com suas características inovadoras e múltiplas linguagens, a literatura digital possui um potencial como instrumento no processo de ensino e aprendizagem. Sobre o ensino de língua inglesa associado a literatura na BNCC (2018) encontramos a seguinte orientação:

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro, etc” (BNCC, 2018, p.244)

Para Rojo (2022 p. 2) “A Pedagogia dos Multiletramentos propõe, então, a valorização e a incorporação de gêneros textuais multimodais nas práticas pedagógicas escolares, defendendo a necessidade de adequação da escola à sociedade moderna e globalizada...”. Essa variedade de linguagens oportuniza o letramento digital com a interpretação de diferentes códigos no âmbito visual, sonoro, textual, ou seja multiletramentos para aprimorar o processo de aprendizagem. Silva (2017) ressalta que a utilização de livros infantis digitais oferece uma oportunidade única de enriquecer o letramento literário. Ao integrar elementos interativos, esses recursos estimulam o engajamento e aprofundam a compreensão das crianças. Como facilitador, o professor precisa conduzir o processo, fazendo perguntas que incentivem a descoberta e a reflexão sobre como diferentes modos de comunicação se combinam. Além disso, é muito importante que o professor tenha uma boa compreensão da multimodalidade, conhecendo suas teorias e seu potencial, para não tratar os recursos não verbais de forma superficial ou desconectada.

3 METODOLOGIA

Para o embasamento teórico, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta proposta pedagógica de intervenção multimodal é a pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e documental. O procedimento abrange a consulta sistemática a livros e artigos científicos, servindo como base para a orientação, a investigação, a análise, a interpretação e a resolução de problemas inerentes ao campo de estudo. Amplamente aplicada no contexto acadêmico, esta pesquisa objetiva a atualização do conhecimento do pesquisador por meio de obras publicadas, culminando na adaptação teórico-prática e na apresentação dos resultados. Neste estudo a aplicação desse tipo de pesquisa se faz eficaz por se tratar de uma consolidação da base teórica em linguística aplicada ao ensino de em língua inglesa, em literatura e em multimodalidade. Por fim, para consolidar este artigo apresentaremos uma breve análise entre a proposta e as possibilidades da prática.

4 PROPOSTA MULTIMODAL

Literatura com o uso de multimidialidade	
Justificativa - Em sala de aula, o ensino de inglês para alunos do Ensino Fundamental pode ser desafiador. Para superar essa dificuldade, este plano de aula usa a tecnologia para conectar o conteúdo à realidade dos estudantes. A estratégia une a familiaridade dos contos de fadas, um gênero universalmente conhecido, com a riqueza da literatura multimodal, que integra diferentes linguagens como texto, imagem, som e vídeo. Essa combinação não só aumenta o engajamento e interesse dos alunos, mas também cria uma experiência de aprendizado mais profunda. Ao explorar os contos de fadas com uma abordagem tecnológica e multimodal, é possível ensinar o Simple Past de forma contextualizada. Além disso, a proposta incentiva o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos alunos.	
NUMBER OF CLASS:	Seis aulas com dois períodos com 50 minutos cada
CLASS/LEVEL:	7°
GRAMMAR TOPIC:	Simple Past
SKILLS TO BE DEVELOPED:	Reading, writing, listening and speaking
MATERIAL/RESOURCES:	• Projetor multimídia, computador e chromebooks

	• Livro digital interativo - https://www.storyberries.com/ • Aplicativo para criação/ writing - https://www.storyboardthat.com/ • Site de criação coletiva - https://padlet.com/
Objetivos: Geral: Desenvolver a competência comunicativa em língua inglesa, explorando a literatura com a utilização da multimídia como recurso para aprimorar as habilidades de leitura, escrita, escuta e fala.	
Específicos (alinhados à BNCC):	EF07LI06: Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. EF07LI11: Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. EF07LI13: Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. EF07LI18: Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

AULA 1 - Reading and Listening

ETAPA - TEMPO	PROCEDIMENTO	OBJETIVOS
Pré-leitura (10 min)	Apresentação do tema perguntando aos alunos sobre contos de fadas, princesas e príncipes. Quais eles conhecem e quais as suas características. Conforme os alunos explicam,	- Ativar conhecimento prévio sobre literatura de contos de fadas,

	os conceitos e palavras são escritas no quadro em formato de nuvem de ideias.	- Estimular o compartilhamento de ideias.
Reading e Listening (30min)	O professor projeta o livro digital (audio) Fairy Tales the Princess and the Peanut storyberries.com/fairy-tales-the-princess-and-the-peanut-bedtime-stories/ para a turma. Na sequência faz a leitura com a turma destacando as imagens que acompanham o texto. Em seguida, divide os alunos em trios e auxilia os alunos no uso dos chromebooks e na leitura e exploração da obra explorando a multimodalidade possibilitando que eles conheçam os elementos multimídia. Após a leitura, o professor inicia uma discussão sobre o que foi lido incentivando os alunos a identificarem os personagens principais, o cenário e o problema central da narrativa em contraponto ao que eles tinham como referência sobre o tema antes da leitura.	- Interagir com a literatura com o uso da multimodalidade; - Perceber o vocabulário que está sendo apresentado no conto com a identificação de personagens e cenário.
Pós-leitura (10 min)	Criação de um Mural de Vocabulário e Significados usando o site Padlet https://padlet.com/ de forma coletiva, colaborativa e criativa. Em grupos os alunos escrevem as palavras novas que surgiram durante a leitura e selecionam imagens significativas que na opinião deles representam a leitura.	- Conhecer vocabulário novo em inglês; - Relacionar o vocabulário do início da aula;

AULA 2: Listening, Writing and Speaking

ETAPA TEMPO	PROCEDIMENTO	OBJETIVOS
-------------	--------------	-----------

Pré - Atividade (10 min)	Usando o mural criado na aula anterior o professor retoma o tema e revisa o vocabulário, solicitando que alguns alunos leiam o mural e expliquem o que entendem e lembram da leitura. O professor solicita que os alunos expliquem o que mais gostaram e o que foi mais difícil de compreender.	- Ativar conhecimento adquirido na aula anterior sobre literatura de contos de fadas, - Revisar o vocabulário.
Listening, Writing e Speaking (30min)	Listening-Snoozarella https://www.storyberries.com/fairy-tales-bedtime-stories-snoozarella-free-books-for-kids/ Enquanto o professor reproduz o áudio do livro digital e os alunos anotam o que eles estão entendendo somente treinando a habilidade de listening. O áudio poderá ser reproduzido quantas vezes for necessário para a compreensão da atividade. Em um segundo momento, para que os alunos tenham melhor compreensão, o professor projeta a animação do livro. Writing e Speaking- O professor divide a turma em grupos. Cada grupo deve discutir as informações que anotaram e, em seguida, criar um diálogo curto entre as duas personagens do livro, imaginando o que elas diriam a seguir. Cada grupo apresentará seu diálogo para a sala. O professor poderá incentivar o uso de entonação e expressões faciais.	- Interagir com a literatura com o uso da multimídia; - Perceber e utilizar o conhecimento sobre passado simples e o passado contínuo no listening e speaking.
Pós-Atividade (10 min)	O professor projeta o livro digital para os alunos e em seguida pede para que compartilhem as impressões sobre o livro e o diálogo que foi criado por eles. E questiona: Eles se complementam de que forma? Por fim, o professor faz uma conexão entre as duas aulas e pergunta o que eles aprenderam com a atividade multimodal.	- Participar de troca de opiniões e informações sobre textos; - Reconhecer a literatura usando multimodalidade.

AULA 3 e 4: Writing

ETAPA - TEMPO	PROCEDIMENTO	OBJETIVOS
Pré - escrita (10 min)	Retomada do trabalho das aulas anteriores, destacando as diferentes versões e conceitos apresentados sobre as leituras e as continuações e diferentes diálogos para história que os alunos criaram.	- Ativar conhecimento adquirido na aula anterior sobre literatura de contos de fadas, - Revisar o vocabulário.
Writing (30min)	Em grupos e usando os diálogos construídos na aula anterior, os alunos vão criar uma versão digital para a história. Para realizar a tarefa, será necessário os chromebooks e o uso do site Story board - https://www.storyboardthat.com/ . Para iniciar, o professor projeta para a turma, o site demonstrando o uso e as ferramentas disponíveis para construção da atividade, alinhando os conhecimentos entre os alunos da turma para que todos possam acessar e concluir de modo igualitário.	- Interagir com a literatura com o uso da multimídia; - Perceber e utilizar o conhecimento sobre passado simples e o passado contínuo para produção de texto.
Pós - escrita (10 min)	O resultado final será apresentado para a turma ao final da aula. O fechamento da atividade será realizado pelos alunos como auxílio do professor compartilhando os trabalhos no formato digital nas redes sociais da escola.	- Participar de troca de opiniões e informações sobre textos; - Compartilhar a atividade usando canais multimídia.

AULA 5 e 6 - Final Production

ETAPA - TEMPO	PROCEDIMENTO	OBJETIVOS
Pré- escrita (10 min)	Para iniciar retoma-se a história do livro digital e o diálogo criado na aula anterior. Essa produção servirá como base e inspiração para a produção escrita final.	- Relembrar da produção da aula anterior para inspirar a atividade de escrita, - Revisar o vocabulário.
Writing (50 min)	Writing: Usando os chromebooks e o Padlet https://padlet.com/ - Proposta: "Se você fosse o autor ou a autora, como você faria a história continuar? Como seria um novo capítulo para essa história?" Os alunos devem escrever a continuação com dois parágrafos curtos (5 a 7 linhas) descrevendo o próximo passo da aventura. Como incentivo, o professor pode usar o vocabulário do mural, assim como o diálogo criado a partir do listening. Eles podem escrever uma continuação para os livros ou criar uma nova obra inspirados nas leituras. Durante a atividade, o professor deve circular pela sala, oferecendo suporte individual e corrigindo pequenos erros.	- Interagir com a literatura com o uso da multimídia; - Perceber e utilizar o conhecimento sobre passado simples e o passado contínuo para produção de texto.
Pós - escrita (10 min)	O professor faz um fechamento, projeta os textos e seleciona alguns dos textos para serem lidos e a turma discute qual obra foi mais criativa ou surpreendente.	-Interação e compartilhamento dos alunos com troca de opiniões e informações sobre textos, literatura multimodal e os contos trabalhados.

Avaliação: Será contínua e formativa, observando a participação e o envolvimento dos alunos em todas as aulas, como também a entrega das atividades.

4.1 Considerações sobre a proposta multimodal e a sua prática

Por não ter sido executada, então concentra-se aqui uma breve análise que buscará identificar possíveis potencialidades e dificuldades dessa abordagem no desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas e interpretativas dos estudantes, considerando o papel da multimodalidade com o uso da literatura, visando à ampliação das formas de engajamento e expressão dos aprendizes.

A proposta está construída em seis aulas abrangendo as quatro habilidades, com contribuições para o ensino de língua inglesa em uma perspectiva integrada, significativa e crítica. É importante salientar que a seleção dos materiais foi realizada com base nas habilidades para o sétimo ano do ensino fundamental prescrita na BNCC, e atuam alinhadas com os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam esta proposta. Para dar início, na primeira aula o tema conto de fadas é apresentado com intuito de ativar os conhecimentos prévios dos alunos por meio do diálogo entre os aprendizes e mediado pelo professor. Em seguida entra-se com a multimodalidade proporcionando para os alunos uma experiência literária com o uso do *reading* aliado ao *listening*, culminando em uma criação digital. Destaca-se que esta primeira obra selecionada apresenta um príncipe exigente em busca da princesa perfeita, o que possibilita ao professor construir um diálogo sobre as expectativas do que é o perfeito aceitável para princesa, segundo os alunos conhecem sobre príncipes e princesas, em contraste ao que realmente ela era. Espera-se que os alunos interajam e trabalhem de forma coletiva e voluntária, mas para que isso ocorra talvez seja necessário o professor conduzir a interação utilizando perguntas ou selecionando os alunos.

No segundo encontro temos o contato o *listening* e *speaking* com revisão de vocabulário, após a introdução os alunos ouvem uma nova história a snoozarela uma princesa de contos de fada que é apresentada de uma maneira diferente da perfeição que normalmente estamos acostumados e com uma mensagem positiva ao final. Por se tratar de um conto para crianças nativas de língua inglesa, apresenta um vocabulário que possibilita o acesso alunos do sétimo ano.

Na terceira e quarta aulas são dedicadas ao *writing* utilizando um site para criação de um texto multimodal com imagens e escrita. Neste momento, a falta de conhecimento digital poderá ser um obstáculo para a execução total da atividade.

Fechando na quinta e sexta aula com a produção final de *writing* na plataforma Padlet com intuito de compartilhar e trabalhar as habilidades desenvolvidas anteriormente. Por último, a interação com o letramento digital, a língua inglesa e a literatura são contemplados em todas as atividades, destaca-se que o impedimento de aplicação em sua totalidade dessa proposta está nas múltiplas realidades das escolas brasileiras e nas diferenças de uso e conhecimento das tecnologias que não é igualitária, realidade adversa que é encontrada tanto nos estudantes, quanto pelos educadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo a intenção foi construir uma abordagem de multimodal para o ensino de língua inglesa elaborada a partir das minhas observações como professora de ensino fundamental, com foco em uma abordagem lúdica para impulsionar o desenvolvimento da competência comunicativa em alunos do sétimo ano do ensino fundamental. Pois, uma sala de aula adaptada à cultura digital insere o inglês na rotina dos jovens de maneira natural e espontânea, sem estar vinculada apenas às obrigações escolares. Esse contato cotidiano com o idioma transforma o aprendizado em uma necessidade prática, essencial para a participação ativa nas dinâmicas do mundo atual e nas interações sociais que nele ocorrem.

Percebo em minhas aulas que o ambiente digital favorece o uso de diferentes linguagens como textos, imagens, vídeos e sons, o que exige que o aprendiz vá além da simples proficiência linguística. Isto ocorre porque ele precisa também aprender a analisar, interpretar e produzir sentidos em múltiplos formatos, ampliando suas capacidades comunicativas e cognitivas. Assim, o processo de aquisição do inglês torna-se mais dinâmico e alinhado à comunicação real, exigindo do aluno raciocínio e flexibilidade linguística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. 2 ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000.

CHIMENTI, M. C. C. **Contribuições das Novas Tecnologias para o ensino-aprendizagem de Inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/pdf/TCC-MariaChimenti.pdf>> . Acesso em: 03 out. 2025.

CYRANKA, Lúcia F. Mendonça. **A pedagogia da variação linguística é possível?**. In: ZILLES, Ana Maria Stahl.; FARACO, Carlos Alberto. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. 1.ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

HOU, Minghua. **Teaching of culture in English as a foreign language classroom**. 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEFFA, Vilson. J. **Se mudo o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo**. Calidoscópio, v. 7, n. 1, p. 24-29, jan/abr 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MICCOLI, L. **Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades**. v.2 Belo Horizonte: Editora Pontes, 2010.

RICHARDS, Jack C. **Communicative language teaching today**. Cambridge: Cambridge university press, 2006.

ROCHA, Rejane Cristina; AMÂNCIO, Nair Renata. A compreensão e a legitimação da literatura digital brasileira: o caso da revista Texto Digital. **Texto Digital**, v. 15, n. 1, p. 123-136, 2019.

ROJO, R. H. R.; KARLO-GOMES, G.; SILVA, A. M. dos S. H. da . **Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e199822, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998>. Acesso em: 2 out. 2025.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. 1. ed. Edelbra, 2012.

SILVA, Alinny Rodrigues Pereira. A Literatura na era digital: expansão dos suportes e convergência de mídias. **Travessias**, v. 11, n. 3, p. 212-221, 2017.

VYGOTSKI. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.